



CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO ARTE E DEFICIÊNCIA PARA A FORMAÇÃO DO(A) PSICÓLOGO(A)

Gabriela Neves da Silva (UEM)
Beatriz Pereira Santos (UEM)
Eduarda Henrique (UEM)
Gésly Costa Moraes (UEM)
Letícia da Silva Matoso (UEM)
Maria Eduarda Granero Berti (UEM)
Solange Pereira Marques Rossato (UEM)
E-mail: ra128783@uem.br

Resumo: São muitos os debates acerca da formação acadêmica, com a defesa do necessário debruçar-se sobre experiências que consolidam espaços ao encontro com os conhecimentos técnicos-científicos, a extensão, a pesquisa, no alcance de uma gama de subsídios essenciais a uma atuação forte em conceitos, mas sobretudo, humanizada. Nesse sentido, objetiva-se apresentar algumas das importantes contribuições à formação dos(as) acadêmicos(as) de psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), possibilitadas pelo projeto de extensão *Arte e Deficiência: desnaturalizando exclusões (887/2022)*. Assim, pode-se elencar intervenções realizadas diretamente com e pelos(as), cerca de 20 alunos(as) de graduação participantes do projeto, durante o ano de 2023, que puderam colaborar para um maior enriquecimento da experiência da formação e aproximação de contextos teórico/práticos referentes à inclusão escolar. A práxis proporcionada aos(as) integrantes, têm representado um relevante aporte à formação, de modo contextualizada e crítica, pautada na diversidade humana e em favor de demarcar e participar da realidade de efetivação de políticas públicas; no alcance às necessidades de pessoas com deficiência (PCD), no que tange aos seus coletivos e individualidades e na sua inserção nas universidades e sociedade.

Palavras-chave: Atendimento específico; Direitos; Pessoa com deficiência; Inclusão.

1. Introdução

O Projeto de Extensão *Arte e Deficiência: desnaturalizando exclusões (887/2022)-PAD*, está vinculado ao Departamento de Psicologia (DPI) da UEM, e suas atividades contemplam a categoria deficiência, seus impactos sociais e educacionais, a acessibilidade, a inclusão, dentre outros temas. Mediante recursos textuais científicos, audiovisuais, e a realização de ações e debates reflexivos, o projeto busca ampliar a compreensão e contato com as vivências e necessidades das PCD. O PAD conta com a colaboração de cerca de 20 participantes, entre eles estudantes e professores, concretizando diversas atividades.



No recorte deste texto, objetiva-se apresentar algumas das intervenções realizadas com e pelos integrantes do Projeto Arte e Deficiência, durante o ano de 2023, a fim de demonstrar sua influência e contribuição para a formação dos(as) acadêmicos(as) de psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Formação que precisa estar em consonância com o primeiro princípio fundamental do Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2005), em que "o psicólogo baseará o seu trabalho no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos."

Assim, a atuação do projeto parte do pressuposto de que ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis, enfatizando a importância de fortalecer estudos e ações sobre a deficiência e seus atravessamentos. A interação teoria e prática requer, portanto, a coerência dos fundamentos teóricos acerca das temáticas propostas e o compromisso com a comunidade, na busca de superação das condições de exclusão e desigualdade social. Ademais, os impactos e relevância das atividades do PAD não se aplicam apenas às PCD, mas à própria comunidade acadêmica, enquanto agentes de práticas comprometidas com os excluídos.

2. Metodologia

A colaboração à formação desses acadêmicos decorre da efetivação de atividades, que resultam das reuniões semanais de seus membros, nas quais são planejadas, estruturadas e concretizadas, abarcando todos os participantes. O projeto utiliza uma variedade de materiais audiovisuais, como vídeos, documentários, textos, palestras, cartazes, para disseminar informações e reflexões sobre os direitos das pessoas com deficiência. Materiais que são empregados tanto em eventos, como o Ciclo de Estudos, em feiras, quanto em outras atividades do projeto, facilitando a comunicação das temáticas abordadas. Destaca-se, que são englobados processos coletivos, em que as diferentes etapas envolvidas em cada ação, desde os estudos, as práticas, os debates, as decisões pelos caminhos a serem seguidos, implicam cuidados e olhares minuciosos, confirmados e solidificados por concepções e críticas nesse contínuo fazer.

Neste contexto, citamos brevemente algumas das ações que têm proporcionado o enriquecimento da formação acadêmica e pessoal, dos que compõem esse projeto, pela plena participação e envolvimento nas diferentes atividades. Uma delas é o *Ciclo de Estudos*, um evento anual, aberto à comunidade interna e externa da UEM, que há 18 anos vem



promovendo discussões abrangentes sobre temas que envolvem a deficiência, inclusão, arte e os direitos das PCDs.

Outra atividade relevante do PAD é sua atuação no Atendimento Específico, que acontece nos Processos Seletivos da UEM, como o Processo de Avaliação Seriada (PAS) e os Vestibulares e Concursos. O trabalho do projeto visa a garantia de que os candidatos com deficiência e necessidades específicas, realizem as provas sem barreiras. Os acadêmicos, portanto, além de atuarem como fiscais e coordenadores de sede, colaboram nas etapas de seleção e formação dos fiscais que iriam trabalhar no dia do processo; organizam e adaptam as salas coletivas e individuais, em consideração às especificidades dos(as) candidatos(as) que solicitam o Atendimento; realizam durante a aplicação das provas, o acompanhamento das mesmas e desempenham funções como leitor e/ou transcritor, entre outras. Todas as ações exigem conhecimento, reflexão constante sobre a real observância do favorecimento de espaços e práticas mais inclusivas, reforçando o compromisso da UEM e do PAD.

3. Resultados e Discussão

Retomando o primeiro princípio do Código de Ética do Psicólogo, anteriormente citado neste trabalho, é possível identificar os significativos impactos da participação ativa de alunos de psicologia no Projeto. Isso porque, a ênfase deste refere-se na ampliação da consciência acerca da deficiência e inclusão, a fim de desnaturalizar espaços e ações que fortalecem a exclusão social, que inviabilizam processos de desenvolvimento humano.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia (BRASIL, 2023), estão evidentes os princípios, compromissos e objetivos que o curso de graduação em Psicologia precisa cumprir. A participação no desenvolvimento das atividades do PAD, tem viabilizado aos alunos cumprir tais metas e objetivos, presentes nas Diretrizes, num maior aprofundamento de sua formação e possibilidades de atuação futura.

Por meio do Ciclo de Estudos, da participação em eventos extensionistas e dos estudos promovidos nos encontros semanais do grupo, foi possível aproximar da “ciência como modo de construção de interpretações da realidade, tomando-a como base para o diálogo com a sociedade” (BRASIL, 2023, p.3), na emergência de rompimento de processos de exclusão das PCD (atrelados aos diferentes marcadores sociais), que historicamente foram negados seu acesso ao ensino superior.



Com isso, o projeto incentiva e proporciona a construção e o desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia, e a compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender criticamente a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os biológicos, sociais, econômicos, culturais e políticos, no que tange à diversidade humana, de pessoas com ou sem deficiência, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão (BRASIL, 2023).

Ainda, a participação na construção de tais ações, têm possibilitado o acesso a conhecimentos e trocas de experiências, uma vez que é necessário o desenvolvimento de habilidades de organização, a fala em público, reuniões decisórias, promoção de palestras e síntese em temáticas gerais. Isso não acontece somente nos espaços de eventos, ao passo que as demandas do projeto e das atividades extensionistas solicitam dos estudantes diferentes mediações, tomada de decisão e organização. Essas características não são desenvolvidas naturalmente, pois são encontradas no meio social, na relação com o outro (VYGOTSKI, 2007). O convívio, a relação teórico-prática e os diferentes afazeres mediados pelos docentes, tem enriquecido essa formação do profissional, intensificando os aprendizados.

Para mais, o trabalho do PAD no Atendimento Específico já citado tem viabilizado a atuação em diferentes contextos de promoção de acessibilidade, considerando as necessidades sociais e os direitos humanos, corroborando para “comprometer-se com os princípios da educação democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais” (BRASIL, 2023, p.10). É principalmente por meio desta atividade que o PAD proporciona maiores compreensões sobre a realidade de muitas PCDs e outras necessidades específicas, buscando a participação efetiva dos alunos para a minimização e eliminação de obstáculos existentes no contexto de ingresso na universidade.

O cuidado minucioso empregado na realização do Atendimento Específico, remete entender as diversas demandas das diferentes deficiências, a fim de que seja possível organizar um espaço adequado, com os recursos acessíveis disponíveis para a melhor e mais equitativa experiência. Toda essa atenção é imprescindível na formação do psicólogo, especialmente no tocante ao segundo princípio fundamental do Código de Ética Profissional, o qual enfatiza que o psicólogo deve trabalhar na promoção da saúde e bem-estar tanto individual quanto coletivo, contribuindo também na eliminação das diversas formas de opressão impostas na sociedade (CFP, 2005).



Trabalhar no Atendimento Específico e estruturar cada sala de prova, recurso e fonte de acessibilidade, significa buscar romper com a exclusão e negligência na educação superior, na direção de universalizar os meios de acesso ao espaço acadêmico para PCDs. Além disso, procura-se escutar os candidatos com deficiência no período de prova, na tentativa de enriquecer o trabalho já desenvolvido, a partir da construção e implementação de outros recursos de acessibilidade e formatos de organização da prova, a fim de entender, junto à PCD, as reais necessidades, dificuldades e impactos no percurso dos processos seletivos, em atendimento ao paradigma da Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência de 2007, do lema “Nada sobre nós, sem nós”.

4. Considerações

Consideramos que as intervenções, reflexões e problematizações tecidas nesse cenário de formação e de participação no projeto, cooperam para a produção de novos conhecimentos, em contribuição à atuação profissional em psicologia mais crítica, humanizadora e anticapacitista, fortalecidos em assumir um compromisso ético-político com a sociedade. Num processo que possa “fomentar a reflexão, a expressão e a construção de contextos de pensamento e ação pedagógica, críticos e criativos”. (BRASIL, 2023, p.10). Nesse sentido, as atividades desenvolvidas no e pelo projeto de extensão entende que uma universidade inclusiva, precisa se encaminhar para a busca de eliminar barreiras de toda ordem, possibilitando aos estudantes desconstruir conceitos, preconceitos e concepções segregadoras e excludentes.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Psicologia**. Diário Oficial da União, Seção 1, pp. 16-17. 2004. Disponível em: [texto-referencia-psicologia.pdf](#) (www.gov.br). Acesso em 8 Ago. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional dos Psicólogos**, Resolução n.º 10/05, 2005.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.